

Eixo Temático ET-08-016 - Recursos Hídricos

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE

Jecyane Mirelle da Silva Tenório¹; Raísa Laura Pereira Feitosa¹; Micaela Araújo de Almeida¹; Renatha Evelyn Lima Aragão¹; Valdiana Maria Gonçalves de Araújo²; Maria Silvânia Bezerra Gomes³

¹Alunos da Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Alves da Silva; ²Professora de Geografia da Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Alves da Silva; ³Gestora da Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Alves da Silva

RESUMO

Pode-se afirmar que as questões ambientais se tornaram um obstáculo, pois, com todas as forças voltadas a industrialização fez com que não se refletisse sobre os problemas que isso traria para a natureza e para a população. A exploração desenfreada do meio ambiente trouxe consigo inúmeras consequências, isso fez com que o pensamento de que os recursos da natureza seriam inesgotáveis, acabasse. A partir daí, a preocupação passa a tomar conta das nossas concepções, tornando, assim, o planejamento ambiental como um instrumento inserido no conjunto de ideias da sociedade.

Palavras-chave: Água; Má distribuição; Rio Capibaribe.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui aproximadamente 13,5% de todo o potencial hídrico mundial e é responsável por 8% da água doce superficial do planeta, além de dispor da maior bacia hidrográfica, a Amazônica. Embora ele seja o maior detentor de água doce, milhões de brasileiros não têm acesso a água potável e em muitas cidades não há tratamento de esgoto.

O Estado de Pernambuco tem 70% do seu território localizado no semiárido nordestino, situado no “Polígono das Secas”. Como qualquer outra região semiárida do mundo, o Nordeste brasileiro sempre estará sujeito a secas periódicas, devido às características naturais desse tipo de região: chuvas irregulares e mal distribuídas geograficamente. Porém elas só assumem proporções de calamidade porque o nordeste é subdesenvolvido e não está preparado para lidar com o seu clima natural (www.pe-az.com.br). Em consequência da vulnerabilidade a que está exposta, a maior parte dele acarreta um dramático quadro de destruição de lavouras, desemprego e fome que fica totalmente evidente.

Santa Cruz do Capibaribe, também conhecida como Terra da Sulanca, por abrigar o maior polo de confecções de roupas da América Latina em sua categoria, tem uma economia crescente, e é a terceira maior cidade do agreste pernambucano. Possui uma área de aproximadamente 335,309 km², e uma densidade demográfica de 261,20 hab/km². Distando 190 km da capital. Seu clima é semiárido, no verão, é quente e seco, com máximas entre 25 °C e 34 °C, e mínimas entre 16 °C e 20 °C. No inverno, é chuvoso e ameno, com máximas entre 21 °C e 26 °C e mínimas entre 11 °C e 15 °C. (IBGE, 2014).

O Rio Capibaribe apresenta uma área de 7.454,88 km² (7,58% da área do Estado de Pernambuco), nasce no município de Porção, em Pernambuco e percorre vários

centros urbanos abrangendo 42 municípios pernambucanos, dos quais Brejo da Madre de Deus, Chã da Alegria, Cumaru, Feira Nova, Frei Miguelinho, Glória do Goitá, Jataúba, Lagoa do Itaenga, Passira, Santa Cruz do Capibaribe, Santa Maria do Cambucá, Surubim, Toritama, Vertentes e Vertente do Lério que estão totalmente inseridos na bacia. Os municípios que possuem sede na bacia são Camaragibe, Casinhas, Limoeiro, Paudalho, Pombos, Recife, Riacho das Almas, Salgadinho, São Lourenço da Mata, Taquaritinga do Norte e Vitória de Santo Antão. E os parcialmente inseridos na bacia são Belo Jardim, Bezerro, Bom Jardim, Carpina, Caruaru, Chã Grande, Gravatá, João Alfredo, Lagoa do Carro, Moreno, Pesqueira, Poção, Sanharó, São Caetano, Tacaimbó e Tracunhaém. Os quais acabam recebendo os resíduos industriais e domésticos dessas regiões (APAC, 2014).

Em Santa Cruz, o Rio Capibaribe encontra-se bastante degradado, pois recebe descargas distintas de poluentes, ou seja, o deflúvio superficial urbano, águas residuárias agrícolas, efluentes domésticos e industriais, em sua bacia. Dentre os quais se destacam os de confecções de jeans, no Polo de Confecções do Agreste, formado pelas cidades de Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe. Nesse polo industrial de beneficiamento de confecções, Toritama é responsável por 15% de todo jeans produzido no Brasil. Devido ao grande volume de água descartado e a diversidade na composição química, os efluentes dessa indústria são um dos maiores poluentes da indústria química (CPRH, 2004). Infelizmente, como o Rio está bastante degradado, sua água não pode ser usada no abastecimento, pois é usado como depositário de efluentes. Ele tem grande importância social e cultural para a cidade; a formação e o desenvolvimento de Pernambuco.

Além da contaminação das águas e do aumento da demanda existe uma dificuldade em abastecer a população. Muitas vezes, em Santa Cruz do Capibaribe/PE, o problema não é só a falta de água, mas em conseguir levá-la para todos os bairros. O maior obstáculo é bombear essa água para os bairros mais altos, que na maior parte do tempo não tem acesso à água.

OBJETIVOS

Mostrar às pessoas como é feita a distribuição de água em Santa Cruz do Capibaribe no Estado de Pernambuco, os desafios que a água encontra antes de chegar nas casas, e tentar encontrar soluções mais práticas para que todos possam usufruir, da mesma com sabedoria.

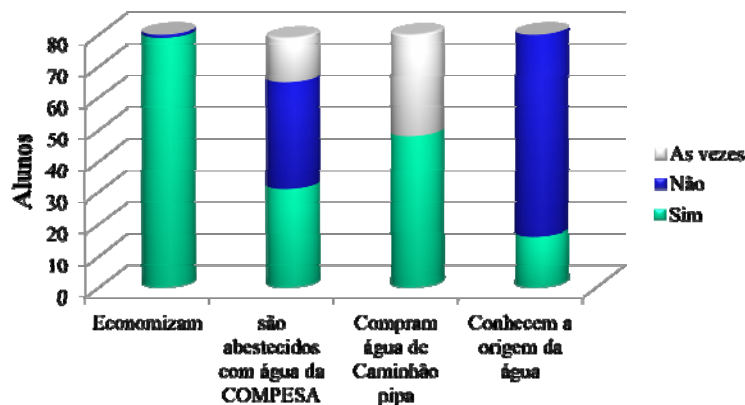
Mostrar que a água captada não é suficiente para abastecer a população e os problemas existentes no sistema de distribuição agravam ainda mais a situação do abastecimento.

METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa com 3 turmas da Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Alves da Silva, essa pesquisa foi feita com 80 alunos de diferentes bairros, que responderam um questionário com sete perguntas, das quais englobavam assuntos sobre a economia e conhecimentos sobre o abastecimento de água.

Os cidadãos que não têm acesso ao abastecimento de água realizado pela Companhia Pernambucana Água – COMPESA, são obrigados a comprarem caminhões pipa para poderem realizar suas atividades, um caminhão pipa com 8 mil litros custa em média 150 reais, além do alto custo relacionado a compra de água, os cidadãos não têm nenhuma garantia sobre a qualidade da água que está comprando, como também, não possuem nenhuma informação sobre a origem daquela água (ponto de captação).

Foram feitas palestras na escola pública José Francelino Aragão e na Escola Menino Jesus –privada- em turmas de 7ª série/ 8º ano e 8ª série/ 9º ano do ensino fundamental. Utilizando como apoio um kit multimídia.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

As múltiplas transformações e a dinâmica que ocorre na sociedade contemporânea, passam a compreender e até mesmo a exigirem planejamentos voltados as questões ambientais.

É possível concluir que a situação da falta de água da cidade é precária. A água captada não é suficiente para abastecer a população e os problemas existentes no sistema de distribuição agravam ainda mais a situação do abastecimento, juntamente com acentuada poluição que está acontecendo no Rio Capibaribe. A falta de água não está apenas ligada as secas que a região sofre, mas também a poluição e desperdício. Espera-se que as palestras apresentadas sirvam para que o conhecimento adquirido seja repassado para diversas gerações, formando assim agentes multiplicadores da educação ambiental.

CONCLUSÃO

Esperamos com este projeto que crianças e adolescentes que participaram do mesmo tomem o conhecimento da origem da água que usam, os principais motivos de sua falta, de como é feito o tratamento de água e como se dá o transporte da mesma até suas casas. Como também, que eles comecem a economizar água, não apenas visando uma economia financeira, mas também por ela ser um recurso natural finito imprescindível para a sobrevivência humana, passando esse pensamento para seus familiares ,atingindo assim toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

Bacia do Rio Capibaribe. Recife: Agencia Pernambucana de Águas e Clima – APAC. Disponível em <http://www.apac.pe.gov.br/pagina.php?page_id=5&subpage_id=14>. Acesso em: 18 maio 2014.

Informações: Santa Cruz do Capibaribe. Santa Cruz do Capibaribe: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=261250&search=pernambuco%7Csanta-cruz-do-capibaribe>>. Acesso em 18 maio 2014.

Santa Cruz do Capibaribe. Wikipédia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Cruz_do_Capibaribe>. Acesso em 18 maio 2014.

GALVINCIO, J.; MOURA, M. Aspectos Climáticos da Captação da Água e da Chuva em Santa Cruz do Capibaribe. Revista UFPE, 2006. Disponível em <<http://www.revista.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista/article/view/51/18>>. Acesso em: 25 maio 2014.

SANTOS, R. Estudos de parâmetros relevantes da poluição da água por efluentes de lavanderia e tinturaria industriais em um rio não perene. Recife, 2008. Disponível em <http://www.unicap.br/tede/tde_arquivos/6/TDE-2008-06-17T185852Z-178/Publico/Roberto%20Cesar_Dissert.pdf>. Acesso em: 27 maio 2014.

MORAES, G. **Diagnostico do Abastecimento de Água em Santa Cruz do Capibaribe –PE.** Santa Cruz do Capibaribe, 2013. Acesso em: 30 maio 2014.

TUCCI, Carlos. **Água no Meio Urbano.** Santa Catarina:Água Doce, 2014. Acesso em: 13 maio 2014